



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **IMPLICAÇÕES DA TEORIA HUMANISTA DE CARL ROGERS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Paula de Oliveira Aires<sup>1</sup>, Emille Fernanda Gomes da Silva<sup>2</sup>,  
Júlia Taisy do Vale Bezerra<sup>3</sup>, Zaidilma dos Santos Santana<sup>4</sup>,  
Albertina Marília Alves Guedes<sup>5</sup> (Orientadora)

<sup>1</sup>Aluna do curso de Licenciatura em Física do IF Sertão PE, Campus Petrolina.  
E-mail: paulinhaah05@gmail.com

<sup>2</sup>Aluna do curso de Licenciatura em Física do IF Sertão PE, Campus Petrolina.  
E-mail: emillef1212@gmail.com

<sup>3</sup>Aluna do curso de Licenciatura em Física do IF Sertão PE, Campus Petrolina.  
E-mail: julia\_taisy@hotmail.com

<sup>4</sup>Aluna do curso de Licenciatura em Física do IF Sertão PE, Campus Petrolina.  
E-mail: zaidilmass@gmail.com

<sup>5</sup>Professora de Psicologia do Curso de Licenciatura em Física do IF Sertão PE, Campus Petrolina.  
E-mail: albertina.guedes@ifsertao-pe.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

Carl Ransom Rogers (1902-1987) foi psicólogo americano que por mais de 30 anos atuou como psicoterapeuta, agregando contribuições inestimáveis à prática clínica e educação, pioneiro do movimento de Grupos de Encontro e um dos fundadores da Psicologia Humanista.

Estudar a teoria Rogers (1997), intitulada Teoria Humanista, é importante visto que essa teoria convida a todos a refletir sobre as mudanças necessárias e que devem ser buscadas no ambiente terapêutico. Além disso, essa teoria apresenta contribuições significativas também em contexto escolar e, principalmente, em sala de aula visto que apresenta possibilidades de mudanças no relacionamento entre professores e alunos que por sua vez pode refletir positivamente no processo de ensino e aprendizagem.

As observações apresentadas nas obras de Rogers (1986) sobre o papel a ser desempenhado pelo professor são instigantes e levam o professor a repensar a sua postura enquanto educador. Na contemporaneidade, apesar de todas as intransigências presentes no sistema educacional contemporâneo é possível realizar um trabalho

pedagógico em sala de aula pautado na perspectiva da Teoria Humanista. Entretanto, Rogers (1986) enfatiza que o “jeito de ser” do professor influencia diretamente no sucesso e/ou insucesso do trabalho pedagógico desenvolvido pelo docente em sala.

Desse modo, conforme apresenta Rogers (1986 *apud* ZIMRING, 2010), na Teoria Humanista é enfatizado que ensinar é mais do que transmitir conhecimentos, é despertar, é instigar o aluno a ir além do conhecido e educar para a vida e para novos relacionamentos. Por isso, são ressaltados alguns aspectos, tais como: 1) a aprendizagem é percebida como algo que envolve afetividade e emoções; 2) o professor é compreendido como um facilitador em busca da aprendizagem significativa; 3) o professor deve exercer a autenticidade de facilitador; 4) o aluno tem liberdade de explorar e questionar durante o processo de ensino; 5) é valorizado o estímulo à curiosidade dos alunos; 6) é valorizada a aceitação e confiança do aluno adquirida através do trabalho realizado pelo professor facilitador do processo de aprendizagem; dentre outros.

A partir do acima exposto, esse trabalho teve como principal objetivo apresentar um Relato de Experiência de uma Estratégia Pedagógica no Ensino de Física embasada na Teoria Humanista de Carl Rogers (1986).

## **METODOLOGIA**



Essa experiência foi vivenciada por quatro estudantes do 5º período do curso de Licenciatura em Física do IF Sertão PE, Campus Petrolina, durante a realização de uma Pesquisa de Campo de abordagem qualitativa (GIL, 2008). Teve a colaboração de 18 alunos do 2º ano do curso Técnico em Informática do IF Sertão PE. O conteúdo da área de Física discutido com os alunos foi Dilatação dos Sólidos.

Inicialmente, visando promover um ambiente descontraído, confiança entre os participantes e trabalho em equipe entre todos realizamos uma dinâmica de integração. Em seguida, antes de discutimos de modo direto o conteúdo de Física que iríamos apresentar aos alunos na aula fizemos um esquema com a palavra “DILATAÇÃO” no quadro branco (CALÇADA e SAMPAIO, 2011). Neste momento, solicitamos que os alunos expressassem o que compreendiam da palavra “Dilatação”.

Posteriormente, a sala foi dividida em 3 grupos contendo 6 alunos em cada. Cada grupo foi acompanhado por um facilitador (um aluno do curso de Licenciatura em Física). Logo após a discussão e compreensão da palavra “Dilatação” foi exposto em uma mesa na sala de aula as sub-temáticas que seriam discutidas com os alunos: Dilatação Superficial, Dilatação Volumétrica e Dilatação Linear (CALÇADA e SAMPAIO, 2011). Assim sendo, foi solicitado que cada grupo composto por alunos e facilitador escolhesse uma das sub-temáticas exposta.

Por fim, visando explicar e ampliar os conhecimentos dos alunos do grupo o qual pertencia, o facilitador faz as devidas explicações sobre a sub-temática selecionada. Para fazer um fechamento dessa atividade ainda foi solicitado que cada grupo socializasse em sala de aula o que compreenderam sobre os tipos de dilatação (Dilatação Superficial, Dilatação Volumétrica e Dilatação Linear). Após a socialização foi promovido um debate entre os grupos sobre o conteúdo socializado.

Ao final foi solicitada uma avaliação das atividades realizadas. Essa avaliação ocorreria da seguinte maneira: 1) Uma auto-avaliação onde os mesmos discutiram entre si quanto mereciam receber de nota entre 0 a 10 por sua participação na aula; 2) cada grupo faria uma avaliação dos demais e definiria uma nota de 0 a 10, e; 3) os facilitadores fariam uma avaliação qualitativa dos alunos. A nota geral do aluno seria a média ponderada entre essas avaliações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos relatos dos alunos participantes e das observações obtidas durante a atividade desenvolvida foi possível perceber que os alunos, inicialmente, tiveram dificuldades em aceitar o planejamento de ensino embasado na Teoria Humanista de Rogers (1973; 1987; FADIMAN e FRAGER, 1986).

Todavia, após a realização da dinâmica, percebemos os alunos menos resistentes em participar da aula. Posteriormente percebemos que “todos” os estudantes aceitaram muito bem o método aplicado no decorrer da aula. Foi possível verificar isso durante a participação e implicação dos alunos durante a realização da aula. Eles demonstraram se sentir à vontade em participar da aula e das discussões promovidas expressando suas dúvidas e conhecimentos construídos em aula (SOUZA, 2007; POZO e CRESPO, 2009).

Em um dos momentos de discussão do conteúdo sobre “Dilatação” alguns alunos fizeram o seguinte relato:

*(...) agora eu entendo porque não tirava nota boa na disciplina de física.*

*(...) a professora que dá essa disciplina não explica desse jeito.*

*(...) a forma como vocês passaram esse assunto é muito mais fácil de aprender física.*

Outro aspecto relevante na teoria proposta por Rogers (1973; 1987) refere ao aspecto de que muitos paradigmas foram e estão sendo rompidos por professores em



sala de aula, tais como: as aulas que eram ministradas pelo professor sem a participação ativa do aluno. Todavia, quando o professor embasa a sua prática pedagógica na teoria humanista percebe o estudante como um sujeito ativo e colaborativo e, por isso, permite que aluno participe nas discussões em sala de aula e apresente o seu conhecimento prévio sobre o conteúdo ministrado.

Para Rogers (1973), quando o professor assume esse tipo de postura busca despertar a curiosidade e o prazer em aprender, bem como possibilitando momentos de discussão e reflexão dos conteúdos ministrados em sala.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No desenvolvimento deste trabalho, adquirimos um melhor conhecimento sobre a Teoria Humanista de Rogers aplicado no contexto da sala de aula, além de perceber que essa teoria contribui para o bom desempenho no processo de aprendizagem dos alunos.

Com a realização desse estudo ainda pudemos perceber o quanto é importante desenvolver atividades pedagógicas em sala de aula embasada na Teoria Humanista de Rogers (1989) visto que através desta teoria é possível construir caminhos para novas formas de perceber e compreender o aluno como um sujeito autônomo, criativo e participativo na construção de seu próprio conhecimento.

Realizar esse trabalho também possibilitou que perceber que todos podem aprender de modo prazeroso. Através dos relatos e da própria experiência vivenciada com os estudantes pudemos perceber que é válido o uso da Teoria Humanista, pois os alunos juntamente com seus facilitadores (os professores) conseguiram expressar, compreender e participar ativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, tivemos grande satisfação em poder utilizar um instrumento de avaliação de resultados que se enquadra na prática centrada na pessoa do aluno conforme descreve a Teoria Humanista de Carl Rogers (1986).



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## REFERENCIAS

CALÇADA, C; SAMPAIO, J. **Física Clássica:** Termologia, Fluido Mecânico, Análise Dimensional. São Paulo: Saraiva, 2011.

FADIMAN, J; FRAGER, R. **Teorias da Personalidade.** São Paulo: Harbra, 1986.

GIL. A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

POZO, J. I; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências:** do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa.** 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROGERS, C. R. **Liberdade para Aprender.** 2ª Ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

ROGERS, C. R. **Liberdade de Aprender em Nossa Década.** 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ROGERS, C. R. **Um Jeito de Ser.** 3ª Ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

ROGERS, C. R. **Sobre o Poder Pessoal.** 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SOUZA, L. F. Um Experimento Sobre Dilatação Térmica e a Lei de Resfriamento. **Monografia de Conclusão de Curso em Licenciatura em Física.** Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, mai. 2007.

ZIMRING, F. **Carl Rogers.** Recife: Massangana, 2010.